

EVASÃO ESCOLAR: O QUE A ESCOLA TEM A VER COM ISSO? ¹

Carine Grazielle da Luz Cabral ²

Resumo: O presente artigo apresenta como temática de estudo a evasão escolar. Como objetivo geral, pretende identificar o significado da evasão escolar para alunos e professores do ensino médio na Escola de Educação Básica de Araranguá/SC, regularmente matriculados no período noturno. Para tanto, os objetivos específicos que o norteiam são: identificar os fatores que contribuem para a evasão escolar na percepção de professores e alunos; verificar a importância da família para a permanência do adolescente/jovem nos estudos; verificar a percepção dos alunos quanto às possibilidades de ampliação das chances de inserção no mercado de trabalho após terem retornado aos estudos e conhecer as ações implementadas pela escola para enfrentamento das situações que geram a evasão escolar. Como método, optou-se por uma pesquisa do tipo exploratória, de natureza quanti-qualitativa. A análise dos dados foi realizada a partir da análise estatística descritiva e da análise de conteúdo. Os principais resultados encontrados nesta pesquisa apontados pela direção, docentes e discentes como causas para a evasão escolar foram: falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família, pouca utilização de tecnologias educacionais que motivem os alunos e contribuam nos processos de ensino-aprendizagem, precariedade na estrutura escolar e curricular, pouca capacitação dos professores para lidarem com as demandas dos alunos do ensino médio noturno e a falta de investimentos por parte do governo.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Educação. Escola

1. INTRODUÇÃO

A presente produção científica tem como finalidade identificar as causas da evasão escolar de alunos regularmente matriculados no período noturno do ensino médio na Escola de Educação Básica no município de Araranguá/SC, durante o ano de 2015. A escolha desta temática surgiu em decorrência da importância em construir-se conhecimento sobre o significado da evasão escolar para os alunos e professores e investigar quais as estratégias utilizadas pela escola para o enfrentamento das situações que contribuem para aumentar os índices de evasão escolar.

¹Artigo apresentado como trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Educação e Direitos Humanos: escola, violências e defesa de direitos. Universidade do Sul de Santa Catarina. Orientador: Prof^a Maria de Lourdes da Silva Leite Basto, Mestre. UFSC – basto64@gmail.com

² Graduada em Direito, aluna do Curso de Pós Graduação – Educação e Direitos Humanos: escola, violências e garantia de direitos da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL – carine-pink_17@hotmail.com

Outro fator motivador foi o alto índice de evasão escolar entre alunos do ensino médio do período noturno, bem como pelo fato de não haver nenhum registro de pesquisa feita anteriormente acerca da evasão escolar nesta unidade de ensino.

Acredita-se que seja de fundamental importância saber o que ocasiona tal fenômeno a partir da identificação das causas que contribuem para que os alunos abandonem os estudos a fim de que a escola possa elaborar estratégias de enfrentamento à problemática da evasão escolar.

O desconhecimento ou “miopia” dos gestores de políticas públicas na área da educação, o pouco interesse dos pais em participar da vida escolar de seus filhos, o baixo investimento em uma educação de qualidade, além da condição socioeconômica desfavorecida de grande parte dos alunos que frequentam escolas da rede pública de ensino pode contribuir para que crianças e adolescentes não se beneficiem do retorno oferecido pela educação em longo prazo.

O fenômeno da evasão preocupa a escola e seus representantes, ao perceberem baixa motivação dos alunos para estudar e/ou dificuldades frequentes de aprendizagem. Os esforços desempenhados pela escola, na pessoa da direção, equipe pedagógica e professores para conseguir a frequência e aprovação dos alunos não asseguram a permanência deles na escola, muitos desistem.

Conforme estabelece a Constituição Federal de 1988 nos artigos 205 e 227 “A educação, é um direito público subjetivo que deve ser assegurado a todos, através de ações desenvolvidas pelo Estado e pela família, com a colaboração da sociedade.” (CRFB, 1988).

Quando se trata especificamente do direito à educação, destinada às crianças e adolescentes, o Estatuto da Criança e do Adolescente (art. 4º) o descreve como um dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público. (Lei nº 8069, 1990).

No intuito de contextualizar melhor esta temática, este artigo pretende tecer breves considerações sobre as abordagens teóricas acerca da evasão escolar a partir de alguns autores estudiosos do tema. Na sequência, será destacado o fracasso escolar e sua interface com o sistema educacional brasileiro.

Por fim, serão apresentadas as delimitações metodológicas, os resultados da pesquisa e as considerações finais.

2. ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR

Verificam-se, na atualidade, vários fatores que podem influenciar no agravamento do fenômeno da evasão escolar. Entretanto, duas diferentes abordagens se destacam, a primeira está ligada a fatores externos à escola – desigualdade social, relação familiar e as drogas, enquanto a outra trata dos fatores internos da instituição – ligados à própria escola, na linguagem e no professor.

A respeito dos fatores externos à escola, em um estudo realizado por educadores como Brandão, Bianchini & Rocha (1983), a partir de uma revisão de literatura nacional e internacional sobre evasão escolar e repetência no Ensino Fundamental, foi encontrada a seguinte explicação para o problema: os alunos de nível socioeconômico mais baixos têm um menor índice de rendimento, portanto, são mais propensos à evasão.

Esta afirmação está vinculada a situações que envolvem alunos trabalhadores que precocemente precisam contribuir no provimento da família e de sua própria subsistência. Assim, exaustos das rotinas diárias e desmotivados pela baixa qualidade do ensino ou inexistência de sentimentos de pertencimento, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o ensino médio.

Ainda, de acordo com o autor, essa realidade dos alunos das camadas populares difere do que ocorre com os alunos de classe dominante. Enquanto os filhos da classe dominante têm tempo para estudar e dedicar-se a atividades como dança, música, língua estrangeira, e outras, os filhos dos estratos dominados mal têm acesso aos cursos noturnos, sem possibilidade alguma de frequentar cursos complementares e de aperfeiçoamento.

Fica evidente que a classe menos favorecida acaba por abandonar os estudos, pois, não conseguem conciliar o estudo com o trabalho tendo de optar por trabalhar para ajudar no sustento familiar. Acabam por não ter seu direito à educação resguardada, por ser precário ou pela falta de fiscalização ou de projetos que possibilitem que esses evadidos retornem ao meio escolar.

No Artigo 205, da Constituição Federal do Brasil está disposto que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, CF, 1988).

Além da Constituição Federal do Brasil, existem duas leis que regulamentam e complementam o direito à Educação: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Juntos, estes mecanismos abrem as portas da escola

pública a todos os brasileiros, tendo em vista que, nenhuma criança, jovem ou adulto pode deixar de estudar por falta de vaga.

Assim como a Constituição Federal do Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o direito à educação também está reconhecido no art. 26, da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948:

1. Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito.
2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada aos seus filhos.” (Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948)

Fica evidente que a família, a sociedade e o Estado devem amparar esses evadidos, possibilitando o retorno ao meio escolar, dando-lhes meios para que não haja necessidade de deixarem a escola para ajudarem os pais no sustento da família.

Essa situação é vinculada a muitos outros obstáculos, considerados muitas vezes, impossível de superar para milhares de jovens que se afastam da escola e não concluem a educação básica. No entanto, destaca-se a necessidade de trabalhar para ajudar a família e, também, para seu próprio sustento. O ingresso no mundo do crime e na violência e a precariedade de ensino são outros pontos comuns para tal evasão.

O convívio familiar conflituoso, a má qualidade do ensino, entre outros fatores, são todos considerados partes integrantes e comuns da evasão escolar. É válido dizer que a evasão está relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno que, pela situação econômica que vive não tem vontade ou não vê a necessidade da continuidade de aperfeiçoamento para futuramente ter uma profissão ou que pelo tenha concluído o ensino.

Todo esse contexto faz com que o estudante do Ensino Médio deixe de acreditar que a escola contribuirá para um futuro melhor, já que a educação que recebe é precária em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para o mundo do trabalho.

Conforme Arroyo (1997), na maioria das causas da evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de apontar a dinâmica disfuncional da família, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra. Sabe-se que a escola atual é preciso estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa

sociedade injusta e, para isso é preciso professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

Segundo matéria “A escola que os jovens merecem”, assinada pela jornalista Ana Aranha, da revista *Época*, de 17 de agosto de 2009, os maiores dilemas enfrentados pelos jovens, na atualidade, no Ensino Médio, são:

- a) turmas lotadas (chegam a 50 alunos por sala);
- b) conteúdos extensos e específicos e
- c) professores despreparados para lidar com o estágio de desenvolvimento dos alunos.

Enumerando os dilemas, temos:

1. Ao fim do 3º ano, apenas 25% dos alunos demonstram domínio do conteúdo de Língua Portuguesa e 10% de Matemática;
2. Entre os 10 milhões que têm entre 15 e 17 anos, só a metade está no Ensino Médio. A outra metade, 1,8 milhão de alunos, desistiu de estudar e 3,5 milhões continuam presos pelos obstáculos do Ensino Fundamental;
3. O 1º ano do Ensino Médio é o que apresenta o maior número de desistências (mais de 20%), por nele haver alunos com 15 anos que já têm autonomia para avaliar se querem enfrentar mais três anos de escola. Este é o ano de alto índice de repetência: 15%.

Um dos motivos é a transferência do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, que é uma novidade na cabeça do jovem. É como se ele estivesse entrando em outro mundo, pois deixa de ser tratado como criança e agora tem “autonomia” de fazer as próprias escolhas. Isso traz uma confusão no pensamento de muitos. Aqui entram também as conversas que agora passam a ser frequentes nas rodas de amigos, sobre sexo, drogas e festas.

O desafio enfrentado é o de recuperar os jovens que desistem da escola e garantir a qualidade do ensino para que completem os estudos.

Conforme a pesquisa da revista *Época*, as salas de aula superlotadas, o excesso de conteúdos pouco atraentes, e, a falta de tempo para as atividades, professores mal treinados e pais que não se envolvem com o aprendizado dos filhos, são problemas presentes nas escolas, causadores da evasão escolar.

Mais do que buscar as diferentes razões sociais, culturais, econômicas e estruturais que explicam os alarmantes índices da evasão escolar que esvaziam as salas de aula, as discussões atuais têm buscado compreender a juventude, as suas necessidades na sociedade em constante

modificação onde o próprio conceito de “jovem” passou a ser uma síntese de muitos fatores divergentes e contraditórios entre si.

No entanto, nem só de um professor dinâmico, responsável e criativo depende a permanência desses evadidos no meio escolar, depende também, e muitas vezes, única e exclusivamente, da boa vontade de permanência e a busca por conhecimento e aprendizagem, a busca pelo crescimento, pela vontade de mudar a forma de vida a que está inserido.

Buscar mudanças e conhecimentos para que então possa dar um novo rumo a sua vida e, inclusive, a de seus familiares, pois, a melhor forma de poder mudar não é abandonar a escola, mas, permanecer nela para poder mudar o curso que sua vida segue.

Sendo assim, a educação pode ser definida como o conjunto de processos formativos do ser humano, nos quais o mesmo se torna sujeito e cidadão.

Faz-se necessário o desenvolvimento de sujeitos reflexivos e ativos sobre o mundo, que ao se tornarem cidadãos autênticos possam vivenciar os direitos e deveres compartilhados de forma equitativa por uma população.

Sendo assim a educação como propulsora da cidadania constitui-se em vários processos que se articulam dialeticamente, uma vez que está além dos conhecimentos informais ou científicos, compreende também as construções afetivas, relacionais e criativas.

3. O FRACASSO ESCOLAR E SUA INTERFACE COM O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

O fracasso escolar é um problema de ordem histórica para o sistema educacional brasileiro. Mesmo com o passar dos tempos, ainda existem dificuldades em alfabetizar a todos, do que decorre um verdadeiro processo de produção do analfabetismo.

Esse processo atinge tanto aqueles que nem sequer chegam a ser admitidos no processo de alfabetização na idade de escolarização obrigatória, quanto os alunos, que após terem sido admitidos, são excluídos através da reprovação e evasão.

Bourdieu-Passeron (1975) e Cunha (1997) apontam a escola como responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, principalmente daqueles pertencentes às categorias menos favorecidas economicamente, explicando teoricamente o caráter reprodutor desta instituição compreendida como aparelho ideológico do Estado (AIE).

De acordo com os autores, a evasão e a repetência estão longe de serem problemas relacionados às características individuais dos alunos e suas famílias, são reflexos da forma como a escola recebe e exerce ações sobre as pessoas dos diferentes segmentos da sociedade.

Ainda, a evasão e o fracasso escolar traz embutida em sua problemática a responsabilização do aluno pelo seu fracasso na escola. Esta tese apoia-se teoricamente no pensamento educacional da doutrina liberal, que oferece argumentos legitimadores da sociedade capitalista, a qual tenta fazer com que as pessoas acreditem que são responsáveis pelo sucesso ou fracasso social. O fato de ser a escola das classes populares que fracassa ocorre em virtude de servir de instrumento de dominação, reprodução e manutenção dos interesses da classe burguesa. (BOURDIEU-PASSERON 1975 e CUNHA 1997).

Inúmeros são os trabalhos produzidos acerca desta temática, mas muitas das investigações caem na culpabilidade de uns e de outros, evidenciando articulações entre o discurso científico e o discurso moral, mas, sem respaldo ou sem que sejam elencadas algumas soluções ao problema evidenciado.

Como já evidenciado por muitos autores, e já relatado no presente trabalho, está centrada a questão da evasão no aluno e no seu seio familiar, para outros se deve a um sistema social, educacional e cultural. Surgem ainda outras explicações tais como: privações nutricionais, baixa qualificação dos professores, formação inicial deficitária, desmotivação dos alunos que têm baixa autoestima, dentre outras explicações alicerçadas em constatações do senso comum.

A pesquisadora Maria Helena Souza Patto (1997), infere que a evasão está ligada diretamente à questão do fracasso escolar, constatando-se que: “*Este constitui um dos mais graves problemas sociais do Brasil*”. Nisto, se explicita que a evasão estaria como uma consequência, sendo o produto de um processo histórico amplo, que engendra o funcionamento da sociedade brasileira.

Nas palavras da autora:

“Neste contexto sem ignorar as questões extraescolares não se pode deixar de enfrentar que o fracasso escolar, bem como a evasão, constituem um problema pedagógico. É no estudo do cotidiano da escola que vários autores têm apontado possibilidades concretas de transformação de suas práticas, como forma de enfrentamento problema.” (PATTO, 1997 p.238).

A escola é uma instituição que surgiu com a finalidade de ser igualitária, oferecer educação a todos e ser ela a responsável pela reprodução e transformação das condições de produção, alimentando contradições, já que o aluno terá sempre a possibilidade de ter sucesso

ou não no processo de escolarização. Esse aluno que abandona a escola, geralmente, pertence a uma classe econômica menos favorecida.

Para que a aprendizagem escolar seja uma experiência intelectualmente estimulante e socialmente relevante, é indispensável à mediação que o professor pode fazer entre ele e o conhecimento a médio e longo prazo, com conhecimento na cultura geral e domínio dos conhecimentos que devem ensinar e dos meios para fazê-lo com eficácia.

A competência do bom profissional implica na articulação de diferentes conhecimentos. No caso do professor, isso significa organizar informações de conteúdo especializado, de didática e prática de ensino, de fundamentos educacionais e de princípios de aprendizagem em um plano de ação docente coerente com o projeto pedagógico da escola; participar da elaboração deste último sabendo trabalhar em equipe; e estabelecer relações de cooperação dentro e fora do meio escolar.

Ao professor, cabe não se limitar ao aplicar conhecimentos, possuir características do investigador em ação: a capacidade de problematizar uma situação de prática profissional; de mobilizar em seu repertório ou no meio ambiente os conhecimentos para analisar a situação; de explicar como e por que toma e implementa suas decisões, tanto em situações de rotina como diante de imprevistos, tendo a capacidade de fazer previsões, extrapolações e generalizações a partir de sua experiência, e registrá-las e compartilhando-as com seus colegas. (MELLO, 2000).

Finalmente, mas, sem esgotar a relação de competências a serem desenvolvidas por cursos de formação, faz-se importante mencionar que a profissionalização do professor depende de sua competência em fazer avaliações, realizar julgamentos e agir com autonomia diante dos conflitos e dilemas éticos de sua profissão, e de sua capacidade em gerenciar seu próprio desenvolvimento profissional por meio de um processo de educação continuada.

Nisso o aluno se impacienta e busca um atalho, como: as drogas e a violência. A escolarização não é passaporte para a honestidade, mas sem dúvida o contato com o conhecimento abre portas e janelas para a pessoa enxergar outras possibilidades de vida.

A escola é uma instituição que está com as portas abertas para receber todos, independentemente de classe, gênero e cor. É tarefa essencial de a educação escolar superar e afastar todos os dias as ideias obscuras contidas no preconceito, nas discriminações raciais, sociais, de gênero e orientação sexual e na busca de soluções para os problemas.

A educação pode e deve contribuir para diminuir as desigualdades sociais, bem como para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Os novos paradigmas da educação colocam os

alunos como autores e sujeitos do mundo, no centro do conhecimento, tornando-se concreta no momento em que o aluno entra no processo e assume seu papel de objeto e sujeito da educação.

É desta forma que a escola, apesar dos resquícios tradicionais precisa ampliar sua visão e se adequar às diversidades culturais e tecnológicas, se abrir para as modificações nos seus currículos, elaborando e executando novos projetos.

O Brasil apresenta problemas gravíssimos quanto às desigualdades sociais, distribuição de renda e deficiências no sistema educacional.

Conforme Paro:

“[...] a grande maioria da população de nossas escolas apresenta todos os tipos de problemas relacionados à desnutrição, fome, carência cultural e afetiva, falta de condições materiais e psicológicas para o estudo em casa, necessidade de trabalhar para ajudar no orçamento doméstico, bem como uma série de outros problemas, advindos do estado de injustiça social vigente e que comprometem o desenvolvimento do aluno na aprendizagem.” (PARO, 1996, p. 143)

Fica evidente que estes problemas estão associados, não há possibilidade no aumento da renda de pessoas sem instrução, nem há como educar adequadamente crianças cujas famílias vivem na miséria e não têm, sequer, trabalho para sua sobrevivência.

Na perspectiva de Adorno:

Educação não é a modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar a partir do seu exterior, também não é a mera transmissão de conhecimentos, mas a produção de uma consciência verdadeira, isto seria inclusive da maior importância política, formando pessoas emancipadas, conscientes e racionais. (ADORNO, 1995, p. 141-142)

O autor esclarece que educação não é uma mera modelagem da criança nem tão pouco um rio de informações que lhes é transmitido, o professor deve formar cidadãos, pessoas que possam futuramente tomar decisões conscientes dos diversos problemas que irão enfrentar no momento em que assumirem suas responsabilidades perante a sociedade, a família e consigo mesmos.

Diante do exposto, Moyses afirma que:

“[...] O Brasil, como os demais países da América Latina, está empenhado em promover reformas na área educacional que permitam superar o quadro de extrema desvantagem em relação aos índices de escolarização e de nível de conhecimento que apresentam os países desenvolvidos [...]. (MOYSES, 1992, p. 53)

A escola com sua estrutura elitista, discriminadora não consegue atender e manter os alunos vindos da classe trabalhadora, pois não respeita suas experiências socioculturais. A cultura elitista se materializa através da linguagem, do livro didático, da dominação simbólica, dos métodos de ensino etc.

Pois, conforme Aranha:

“Considerando que a escola não exerce necessariamente a violência física, mas sim a violência mediante forças simbólicas, ou seja, pela doutrinação que força as pessoas a pensarem e a agirem de determinada forma, sem perceber acaba por legitimar a ordem vigente.” (ARANHA, 1993, p. 40)

A escola precisa estar atenta às competências individuais e estas devem ser valorizadas e incentivadas, buscando a superação das dificuldades dos discentes; precisa cumprir a Constituição Federal do Brasil que garante “a educação como direito de todos”. A força desse embate, em que se constituem sujeito e sentidos, produz os seus efeitos ideológicos já que a representação das leis deve ser interiorizada por indivíduos, a fim de que estas se convertam em hábito e costumes.

A permanência dos alunos na escola é um dos grandes desafios da educação. A escola como determina a LDB, deve garantir a entrada e permanência dos alunos até que seus estudos estejam concluídos.

Na perspectiva de Freire:

Ai de nós educadores, se deixarmos de sonhar sonhos possíveis (...). “Os profetas são aqueles ou aquelas que se molham de tal forma nas águas de sua cultura e da história do seu povo, que se conhecem o seu aqui o seu agora e, por isso, podem prever o amanhã que eles mais do que adivinham, realizam.” As oportunidades das pessoas estarão condicionadas ao manejo do conhecimento, os futuros possíveis se orientarão pela educação. (FREIRE, 1999, p.27)

Diante de tudo que já foi mencionado no presente trabalho, o sinal mais indicativo de responsabilidade e compromisso do professor na educação, é o seu permanente empenho na instrução e educação dos alunos de modo que estes dominem os conhecimentos necessários para o enfrentamento dos desafios, em sua vida e nas lutas sociais pela democratização da sociedade.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO

A Escola de Educação Básica de Araranguá foi fundada em 04 de novembro de 1963,

no governo de Celso Ramos, para ser uma instituição de formação de novas professoras. Sendo inicialmente conhecida como Colégio Normal de Araranguá, pois possuía o curso de Normalista (mais tarde designado de magistério). Em 1978 passou a designar-se: Colégio Estadual de Araranguá, tendo oferecido além do curso de Magistério, o então curso primário e ginasial, além do Segundo Grau, com habilitação em Técnico em Contabilidade, Secretariado e Preparação Para o Trabalho (atual Ensino Médio). Em 1998 passou a designar-se Escola de Educação Básica de Araranguá.

A escola conta com 25 (vinte e cinco) professores efetivos e 9 (nove) professores ACT's, mantém em torno de 600 alunos do ensino médio, divididos em 3 turnos (matutino, vespertino e noturno).

5. DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

De acordo com Demo (2000, p. 11), “metodologia significa, na origem do termo, estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para se fazer ciência [...] envolve também a intenção da discussão problematizante”.

Para o autor o método assume importância fundamental já que permite racionalidade e objetividade à pesquisa. Outros autores como Bruyne et. al (1997), consideram que a metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica mas, principalmente, seu próprio processo.

Torna-se importante ressaltar que a intenção deste trabalho é buscar a descrição da realidade estudada, tal qual ela se apresenta, buscando entendê-la a partir da percepção daqueles que se envolveram e se envolvem do significado que ela adquire para esses indivíduos (TRIVIÑOS, 1987).

A presente pesquisa caracteriza-se como quanti-qualitativa, pois visa abranger a totalidade do problema investigado. Segundo Minayo “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem, ao contrário, se completam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.” (MINAYO, 1994, p. 22).

Quanto à finalidade do estudo, trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, já que consiste de “investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de problemas... que tem a finalidade de aumentar a familiaridade do pesquisador com o fato ou fenômeno.” (LAKATOS, 1996 p. 91).

O estudo teve como público-alvo 4 alunos regularmente matriculados no Ensino Médio do turno noturno e 2 (dois) docentes efetivos e 1 (um) ACT, que ministram aulas na referida turma. Os alunos participantes foram selecionados com base nas informações obtidas com a direção da escola, a qual indicou que o maior número de alunos evadidos era proveniente do segundo ano do ensino médio noturno.

A escolha dos alunos foi intencional e fizeram parte da pesquisa apenas aqueles que em algum momento da vida abandonaram a escola, mas que retornaram à instituição. Quanto aos professores, a escolha também se deu de forma intencional e fizeram parte da pesquisa dois professores efetivos e um professor ACT.

Inicialmente, realizou-se contato prévio com a Direção da escola a fim de se explicitar os objetivos do estudo, delimitar o universo pesquisado a partir de documentos e/ou arquivos onde se pudessem obter esses dados, bem como obter autorização para realizar a pesquisa. Depois de autorizado, entrou-se em contato com os alunos e professores a fim de averiguar aceitação e disponibilidade destes em participarem da pesquisa, com o objetivo de agendar data e horário que melhor se adequassem à rotina de trabalho e estudo dos participantes, bem como para informar quanto aos objetivos do estudo. Na data agendada, antes do início da coleta de dados, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após, os questionários foram entregues em mãos para os participantes selecionados, a fim de que pudessem responder as questões.

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário com os professores contendo 4 (quatro) questões fechadas referentes aos dados de identificação e 5 (cinco) questões abertas e outro questionário com os alunos contendo 8 (oito) questões fechadas e 2 (duas) questões abertas.

Os dados quantitativos relativos à coleta de dados com os professores se deu a partir de medidas estatísticas descritas em forma de tabela, com o objetivo de caracterizar o perfil dos participantes, a partir dos seguintes indicadores: sexo, idade, escolaridade, função e tempo de serviço na educação. Nos dados quantitativos relativos à coleta de dados com os alunos foram utilizados os seguintes indicadores: sexo, idade, renda familiar, se já abandonou a escola alguma vez; motivo do abandono, interferência dos problemas escolares no desempenho escolar, percepção acerca das possibilidades de retorno de alunos que evadiram e o que considera necessário melhorar para que o fenômeno da evasão escolar diminua.

Nos dados qualitativos, foi utilizado como recurso metodológico, a análise de conteúdo a partir do agrupamento das narrativas dos participantes pela semelhança das respostas. Os dados provenientes das questões fechadas do questionário aplicado com os alunos foram

analisados a partir das seguintes categorias: motivos que contribuíram para que retornasse à escola e possibilidade de maior chance de inserção no mercado de trabalho em razão de ter voltado para a escola.

Os dados provenientes das questões fechadas do questionário aplicado com os professores foram analisados a partir das seguintes categorias: fatores que considera que contribuam para a evasão escolar no ensino médio; estratégias consideradas importantes que sejam implementadas pela escola para lidar com o fenômeno da evasão escolar; percepção acerca da responsabilidade do professor para evitar a evasão escolar; percepção acerca da importância da família para que o adolescente/jovem permaneça nos estudos e ações necessárias para que sejam diminuídos os índices de evasão escolar.

Cabe ressaltar que a referida escolha deve-se ao fato de que na pesquisa qualitativa a quantidade de informações geradas, provenientes do conteúdo originado da fala dos sujeitos, é relativamente grande, exigindo por parte de o pesquisador apreender, de forma mais fidedigna possível, o significado das palavras expressas pelos sujeitos da pesquisa.

Dessa forma, de acordo com Bardin (2000), a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inseridas nas mensagens). (BARDIN, 2000. p. 160)

Para Setúbal (1999) a análise de conteúdo se utiliza não só de mensagens, mas também das expressões dos sujeitos sociais, produzindo um conhecimento que se constrói na interação entre pesquisador e pesquisado.

6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Apresenta-se a seguir os resultados obtidos na fase de coleta de dados a partir dos indicadores e das categorias centrais definidas na delimitação metodológica da pesquisa.

Inicialmente, serão analisados os dados de identificação dos professores entrevistados a partir dos seguintes indicadores: sexo, idade, escolaridade e tempo de serviço na educação, em seguida serão apresentados as análises dos dados qualitativos a partir das categorias de análise descritas anteriormente.

No que se refere ao perfil dos entrevistados, a Tabela 1 mostra que há um predomínio de professores mais experientes, tendo em vista que, dos entrevistados, 100% deles leciona há mais de 10 (dez) anos, possuindo ensino superior completo e 66% dos entrevistados possui Pós-Graduação completa.

TABELA 1 – Caracterização do perfil dos entrevistados:

Sexo		Idade	Escolaridade		Tempo de serviço
F	M		Superior Completo	Pós-Graduação completa	Mais de 10 anos
1	2	Entre 46 e 56 anos de idade	3	2	3

Fonte: Elaborada pela autora

Categoria 1 – Fatores que contribuem para a evasão escolar no ensino médio

A partir das narrativas, apresentadas a seguir pelos participantes, evidencia-se que a falta de estrutura, a necessidade de trabalhar, a baixa autoestima, falta de apoio familiar, as constantes paralisações de professores, entre outros fatores elencados, contribuem para que o adolescente/jovem evada do meio escolar, buscando apenas trabalhar sem ter perspectiva de futuro.

A família é um fator determinante na educação do cidadão. Seja pelas suas condições de vida, seja por não acompanhar seus filhos em suas atividades escolares, pela falta de estímulos e incentivos, a presença de uma dinâmica disfuncional, constantemente expressa pela violência nas relações familiares, sem sombra de dúvida, contribui para o fracasso escolar do adolescente/jovem.

Conforme se pode evidenciar nas narrativas abaixo:

“Acredito que pouca perspectiva de futuro em relação à ascensão profissional e pessoal; as condições deploráveis das escolas públicas; as constantes paralisações (greves); Fatores culturais, pouco incentivo familiar; currículo escolar, não atende as expectativas e aspirações dos estudantes.” J

“Desinteresse; não conseguem aprender; não se sentem parte da escola; baixa autoestima; falta de apoio familiar; falta de estrutura de aprendizado anterior, como escrita, compreensão de textos, etc.” K

Outro fator a ser considerado, diz respeito ao fato de que muitas vezes o baixo nível de escolaridade dos pais contribui por perpetuar-se o ciclo da “pobreza”, seja do ponto de vista econômico/financeiro, bem como cultural, o que acaba refletindo-se na falta de incentivo por parte destes para que seus filhos permaneçam na escola.

Segundo BRANDÃO (1983),

[...] o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento. (BRANDÃO, 1983, p. 20)

Categoria 2 – Estratégias consideradas importantes que sejam implementadas pela escola para lidar com o fenômeno da evasão escolar

A partir das narrativas dos participantes ficou claro que deveria ter uma parceria com a escola, a sociedade e a família. Outra estratégia considerada importante é de que seja apresentado um diferencial que chame a atenção dos alunos, em substituição às práticas provenientes de culturas tradicionais e burocráticas adotadas pelas escolas que acentuam a exclusão social e contribuem para a criação de um ambiente desprovido de sentido para os alunos.

Conforme se pode evidenciar nas narrativas abaixo:

“Sem a ajuda de toda a sociedade, haverá sempre a exclusão; parcerias escola-família-sociedade; projetos.” K

“Desenvolver políticas ou estratégias educacionais inovadoras com a participação de toda a comunidade escolar; criar parcerias com instituições de ensino (Universidades, Escolas Técnicas, entre outras) apoiando com profissionais no desenvolvimento de projetos de extensões ou outras ações cujos estudantes possam colaborar na sua execução; repensar a estrutura curricular da escola, especialmente no que tange ao processo metodológico.” J”

A escola não pode mais esperar que o sentido da situação escolar venha de fora, das famílias cujo julgamento os professores fazem, aliás, muitas vezes. É preciso,

portanto, rever a oferta escolar, seria preciso rever os programas e as ambições de um modo que os alunos não sejam colocados de entrada em situações de fracasso, é preferível ensinar menos coisas, mas que de fato elas sejam aprendidas. (DUBET, 1997, p.12)

Além disso, alguns desses profissionais são recém-contratados e alguns deles não têm formação acadêmica para as especificidades do ensino noturno, o que só se adquirirá através da prática no dia a dia no meio escolar, conforme Oliveira:

Apesar de tratar-se de um corpo docente bem qualificado, tendo como referência a formação inicial destes profissionais, não podemos desconsiderar as condições de trabalho às quais esses profissionais são submetidos na realização do ensino no turno da noite e as demandas às mudanças ocorridas nessa etapa de ensino, no que se refere ao seu currículo, a sua organização e ao público que agora se constitui. Para tanto se faz necessário pensar políticas de formação docente que tenham uma estreita relação com a prática escolar. (OLIVEIRA, 2004. p. 173)

Categoria 3- Percepção acerca da responsabilidade do professor para evitar a evasão escolar

A partir das narrativas dos participantes, nota-se que um dos entrevistados acham que o professor não tem responsabilidade alguma em evitar a evasão, e, que é o atual sistema econômico o responsável. No entanto, dois dos entrevistados acham que o professor tem responsabilidade em evitar a evasão, conforme a maneira que transmite seu conhecimento aos alunos. Conforme se pode evidenciar nas narrativas abaixo:

“Sim. Conforme o modo como executa suas aulas, sistema de avaliações, conteúdos, metodologias, ele pode contribuir para estimular tanto a evasão como também elevar a procura por matrículas na escola.” J

“Ajuda. Além do conhecimento técnico temos que dar carinho, escutar e amar nossos alunos.” K

Segundo Cunha (1997), a responsabilização da criança pelo seu fracasso na escola tem como base o pensamento educacional da doutrina liberal a qual fornece argumentos que legitimam e sancionam essa sociedade de classe, e também tenta fazer com que as pessoas acreditem que o único responsável “pelo sucesso ou fracasso social de cada um é o próprio indivíduo e não a organização social”.

Categoria 4 – Percepção acerca da importância da família para que o adolescente/jovem permaneça nos estudos

Ficou evidente que todos os entrevistados concordam que a família é importante para a permanência do adolescente/jovem nos estudos, no entanto, um dos entrevistados considera outros fatores que contribuem para que o adolescente/jovem permaneça nos estudos. Conforme se pode evidenciar nas narrativas abaixo:

“Sim, é importante, mas não determinante. Outros fatores devem estar conjugados, expectativa profissional, questões salariais, etc., para a permanência na escola.” J

“Sim. Ajuda nos limites/autoestima, conteúdo, etc.; capital cultural segundo Bourdieu.”

K

“Sim, a instituição familiar ainda é a base da educação.” L

Diferente dos autores que apontam as criança e a família como responsáveis pelo fracasso escolar, FUKUI (apud BRANDÃO et al, 1983, p. 38) ressalta a responsabilidade da escola afirmando que *“o fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade”*.

A escola, deverá sempre representar (...) um espaço democrático e emancipatório por excelência, constituindo- se, juntamente com a família, em extraordinária agência de socialização do ser humano, destinada aos propósitos de formação, valorização e respeito ao semelhante. É sobretudo na escola que a criança e ao adolescente encontram condições de enriquecimento no campo das relações interpessoais, de desenvolvimento do senso crítico, de consciência da responsabilidade social, do sentimento de solidariedade e de participação, de exercício da criatividade, de manifestação franca e livre do pensamento, de desenvolvimento, em necessário preparo ao pleno exercício da cidadania (NETO, 2004, p 15).

Categoria 5 – Ações necessárias para que sejam diminuídos os índices de evasão escolar

A partir das narrativas dos participantes, se evidencia a falta de estrutura nas escolas e os poucos recursos investidos na educação. Conforme se pode evidenciar nas narrativas abaixo:

“O problema é estrutural, não depende exclusivamente da escola. O processo tem que partir dos centros de comando, do aumento e aplicação correta dos recursos destinados a educação. Melhorar as condições de infraestrutura das escolas, a remuneração dos professores.” J

“Mais tecnologias educacionais que possa atrair os educandos.” L

Fica claro a partir das respostas dos participantes que a ênfase recai nas ações externas à escola, o que demonstra a dificuldade da escola em planejar e implementar ações internas de combate à evasão escolar.

O ato de planejar é sempre um processo de reflexão, de tomada de decisões sobre ações a serem desenvolvidas, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações. (PADILHA, 2001).

Para Cândido (1987, p. 37), “as escolas têm uma atividade criadora própria, que faz de cada uma delas um grupo diferente dos demais”.

Nesse sentido, deve-se considerar que cada escola possui características próprias, uma cultura que é construída ao longo de sua existência a partir de todos os atores que fazem parte do ambiente escolar. Portanto, devem-se levar em conta as correlações de forças, as formas de relação predominantes, as prioridades administrativas, as condições trabalhistas, as tradições docentes, que constituem a trama real em que se realiza a educação. É uma trama em permanente construção que articula histórias locais – pessoais e coletivas, diante das quais a vontade estatal abstrata pode ser assumida ou ignorada, mascarada ou recriada, em particular abrindo espaços variáveis a uma maior ou menor possibilidade hegemônica. (EZPELETA E ROCKEWELL, 1986).

A partir de agora será apresentada a análise dos dados coletados junto aos alunos. Inicialmente, serão analisados os dados referentes às questões fechadas e na sequência os dados referentes às questões abertas conforme já descritos anteriormente.

TABELA 1 – Caracterização do perfil dos entrevistados:

Sexo		Idade
F	M	Entre 16 e 20 anos de idade
2	2	

Fonte: Elaborada pela autora

No que se refere à faixa etária dos alunos entrevistados, a Tabela 1 mostra que 100% dos alunos abordados encontram-se na faixa etária de 16 a 20 anos, sendo que dos 4 (quatro) entrevistados, 50% são do sexo feminino, e, 50% do sexo masculino.

TABELA 2 – Caracterização da renda familiar:

Faixa Etária Salarial	Quantidade	%
Até 1 salário mínimo	1	25%
Entre um e dois salários mínimos	1	25%
Entre 3 e 5 salários mínimos	1	25%
Mais de 5 salários mínimos	1	25%

Fonte: Elaborada pela autora

A Tabela 2 demonstra dados de faixa salarial. Do total de 100% dos entrevistados, a margem dos abordados deste grupo é de 25%, de todas as faixas salariais disponibilizadas no questionário. O fator econômico familiar é sempre levado em conta quando se trata de evasão escolar.

Notou-se que apenas um dos entrevistados tem a renda familiar de até 1(um) salário mínimo, sendo os demais acima de 1 (um) salário mínimo e não superior a 5 (cinco) salários mínimos.

TABELA 3 – Você já abandonou a escola alguma vez?

Abandonou a escola	Quantidade	%
Sim	4	100%
Não	0	
Total	4	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Na Tabela 3 tem-se apenas a confirmação do que foi tomado inicialmente. A escolha dos abordados estava condicionada a ser evasões. Portanto, não há que se comentar o que 100% deles confirmaram.

TABELA 4 – Em caso afirmativo da questão anterior, você abandonou:

Causa	Quantidade	%
Para trabalhar e ajudar a família	3	75%
Porque não gostava de estudar	0	
Porque não aprendia nada	0	
Porque não tinha meio de transporte para chegar até a escola	0	

Por outras causas	1	25%
Total	4	100%

Fonte: Elaborada pela autora

O fator pontual da pesquisa pode ser observado na Tabela 4, não apenas na sequência das questões formuladas, mas sim, nas causas da evasão escolar. Verifica-se que 75% dos alunos abordados responderam que abandonaram a escola para trabalhar e ajudar a família, sendo que um dos entrevistados abandonou os estudos por motivo de doença e por motivo de mudança.

TABELA 5 – Em sua opinião, um aluno cansado do trabalho e preocupado com problemas na família, consegue aprender bem o que os professores ensinam?

Opinião	Quantidade	%
Sim	1	25%
Não	3	75%
Total	4	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Na opinião de 75% dos respondentes, o aluno cansado do trabalho e preocupado com os problemas da família não consegue aprender o que é ensinado pelos professores (tabela 4). Apenas 25% opinaram pelo contrário, o cansaço e a preocupação são elementos sempre presentes entre os que evadem da escola.

Segundo Carraher (1993), a questão do trabalho passa a percutir sobre a demanda - sustento familiar. Este autor observa que os pais das classes desfavorecidas, não podem assegurar aos seus filhos uma educação prolongada, desse modo, terminam por empregá-los precocemente para contribuir para o sustento da família.

Para a pesquisadora, professora Lucíola Santos (2203), a obrigatoriedade do Ensino Fundamental pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) facilitou o acesso e a permanência na escola. “Eu acho que já está na hora de se pensar no Ensino Médio também como um nível de Ensino obrigatório

TABELA 6 – Você acredita que:

Acredita	Quantidade	%
-----------------	-------------------	----------

Todos os alunos que abandonaram a escola voltam	0	0
Apenas alguns voltam	4	100%
Nenhum volta	0	0
Total	4	100%

Fonte: Elaborada pela autora

A Tabela 6 mostra que, a maioria absoluta dos entrevistados acredita que apenas alguns alunos que evadem, voltam a estudar.

A permanência dos alunos na escola é um dos grandes desafios da educação. A escola como determina a LDB, deve garantir a entrada e permanência dos alunos até que seus estudos estejam concluídos. (MORAES, 2010, p.15)

Para Marun (2008), os alunos prestes a abandonar os estudos normalmente o farão sem qualquer tipo de pronunciamento dos responsáveis pelo processo educativo, se, no caso, forem maiores de idade. Não é menos comum, no entanto, vê-los retornar à instituição da mesma forma que a deixaram, sem justificativas plausíveis para a sua ausência temporária.

A autora diz, ainda, ser notório o fato de que essa ausência, por pouco tempo ou por um período mais prolongado, pareça acarretar dificuldades em seu retorno. Este afastamento costuma distanciá-lo de seus antigos pares, bem como dos objetivos estabelecidos pela instituição, quanto ao que é transmitido no ano em questão.

TABELA 7 – Em sua opinião, para melhorar a situação da evasão escolar atual, seria necessário:

Opinião	Quantidade	%
Mais atenção do governo com as famílias em situação econômica desfavorável	2	50%
Melhorar as condições da escola	1	25%
Ter professores mais pacientes com os alunos	0	0
Ter professores mais qualificados	0	0
Todas as alternativas anteriores	1	25%
Total	4	100%

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 7 dá a oportunidade para que o aluno opine sobre o assunto. Começando com 50% dos abordados opinando que o governo deveria dar mais atenção para as famílias mais

carentes. Apenas 25% sugeriram melhoria na escola, e, 25% optaram por todas as alternativas anteriores. No entanto, verificou-se que o problema socioeconômico ainda é o que mais ameaça a condição de permanência do aluno na escola.

Desigualdades sociais são presentes na sociedade brasileira, e segundo ARROYO (1991), são resultantes das “diferenças de classe”, e são elas que “marcam” o fracasso escolar nas camadas populares:

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais (ARROYO, 1991, p 23).

6.1 Apresentação e Análise dos dados qualitativos:

Categoria 1 – Motivos que contribuíram para que retornasse à escola

A partir das narrativas dos alunos participantes, se evidencia a vontade de querer um futuro melhor.

“Porque eu quero um futuro melhor e os estudos vão me permitir ter isso.” M

“Queria terminar estudos do ensino médio.” L

Categoria 2 – Possibilidade de maior chance de inserção no mercado de trabalho em razão de ter voltado para a escola.

A partir das narrativas dos alunos participantes, 3 dos entrevistados acham que tem maiores chances de serem inseridos no mercado de trabalho, e apenas um dos entrevistados acham que não tem chance. Conforme se pode evidenciar abaixo:

“Sim, porque tem mais chance de ter uma qualificação.” J

“Sim, porque sem os estudos ninguém é nada nessa vida de trabalhador.” J

“Sim, pois ajuda em falar melhor e ter um serviço melhor também.” M

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), o percentual de jovens entre 15 e 24 economicamente ativos, ou seja, que fazem parte do mercado de trabalho diminuiu de 57,7% em 2001 para 53,6% em 2011. Já a taxa de atividade da população total permaneceu relativamente estável durante este período, o que pode ser resultado tanto das maiores dificuldades enfrentadas pelos adolescentes/jovens em se inserirem no mercado de trabalho como de um maior número de anos dedicados à escola. A situação dos jovens no país é agravada pela baixa escolaridade média e pela precária qualidade da educação.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresentou como tema central as causas da problemática da evasão escolar. Todas as informações obtidas no decorrer deste trabalho, permitiram concluir que existem alguns pontos críticos na educação brasileira.

Muitas são as causas que levam o adolescente/jovem a evadir-se do meio escolar. As desigualdades sociais, distribuição de renda e deficiências no sistema educacional, são alguns dos motivos que levam o aluno evadido a deixar a escola para, então, poder trabalhar e ajudar no sustento familiar.

Ao finalizar esse estudo pode-se afirmar ter sido possível conhecer mais da problemática da evasão escolar na Escola de Educação Básica de Araranguá/SC, pois, os professores e alunos entrevistados apontaram o fenômeno da evasão escolar como multifacetado, ou seja, a partir de vários determinantes sociais, tendo sido a família apontada como um dos fatores mais importantes. Também foi enfatizada a urgência em que haja um maior entrosamento entre a escola-família-sociedade no combate à evasão escolar, bem como maior investimento no que diz respeito às ações governamentais que visem à melhoria de infraestrutura física da escola, estrutura curricular e a utilização de tecnologias educacionais.

No entanto, não basta apenas a escola trabalhar para recuperar esses alunos, mas, o governo deve investir em Políticas Públicas que garantam melhor qualidade de vida das famílias menos favorecidas para que tenham mais acesso ao trabalho, renda, educação, saúde a fim de que possam garantir a seus filhos a oportunidade de permanecerem no meio escolar, buscando uma qualidade de vida maior e um futuro promissor, com maiores oportunidades de inserção no mercado de trabalho e maior e melhor qualidade de vida.

Enfim, a maior consequência é a consolidação da desigualdade social, que por sua vez, coloca as pessoas numa situação completamente desprotegida, com dificuldades de saída dessa complicada condição.

Muito embora haja riscos e desconfortos que envolvam essa problemática, deve-se deixar de lado, a relutância tradicional, de investigar cientificamente os fenômenos que causam a evasão escolar, de modo a compreendê-la à luz de estudiosos que procuram clarificar seus determinantes e quais as intervenções necessárias.

Cabe a cada um de nós, que não nos acomodemos com a problemática gerada pela evasão, buscar ajuda para que não haja aumento no número de alunos que se afastam da escola, contribuindo para que a escola seja capaz de planejar e implementar ações voltadas à diminuição dos índices de evasão escolar.

Desse modo, talvez seja o momento de se buscar alternativas as quais propiciem que escola, família e a sociedade em geral consigam compreender as relações internas e externas que nesse espaço se estabelecem, as quais interferem de forma significativa no processo ensino-aprendizagem e que acaba por conduzir o abandono da escola por uma parcela jovem da população, o que, por consequência, impacta na vida socioeconômica e cultural das futuras gerações.

Portanto, deve-se buscar uma aliança com a sociedade, a família, os alunos e as instituições de ensino superior e técnico, para trabalhar em projetos e fazer com que esses alunos permaneçam o maior tempo possível na escola de forma a contribuir para aumentar suas chances de quebrar o ciclo da pobreza e aumentar as chances de inserção no mercado de trabalho e maior inclusão na sociedade.

ABSTRACT

This article presents as a study subject truancy. As a general objective, aims to identify the meaning of truancy for students and high school teachers in the Basic School of Araranguá / SC, enrolled at night. Therefore, the specific objectives that guide are to identify the factors that contribute to truancy in the perception of teachers and students; verify the importance of family for adolescent stay / youth studies; check the students' perception about the expansion of insertion chances of possibilities in the labor market after they have returned to study and know the actions taken by the school to cope with situations that generate truancy. As a method, it was decided by a survey of the exploratory type of quantitative and qualitative nature. Data analysis was carried out using descriptive statistical analysis and content analysis. The main findings of this study indicated the direction, teachers and students as causes for truancy were: lack of family and school incentive, need to work to help support the family, little use of educational technologies that motivate the students and contribute in the teaching-learning

processes, precariousness and the school curriculum, poor training of teachers to deal with the demands of the students of evening high school and the lack of investment by the government.

Keywords: Dropouts. Education. School

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. (1971). Educação e emancipação. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Helena Pires. Filosofando – Introdução à filosofia. 2 ed., São Paulo: Moderna, 1993. CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA. República Federativa do Brasil, 1998.

BRANDÃO, Zaia et alii. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada Alfabetização e Diversidade. Alunas e alunos da EJA. Brasília: Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, 2006.

CORAZZA, S.M. "Manifesto por uma dia-lé-tica". Contexto e Educação, Ijuí, vol.6.n.22, pp.83-99, abr.-jun. 1991. Tema Gerador- concepção e prática. Ijuí, Ed. Unijuí, 1992.

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 6 ed. São Paulo: Papirus, 1996. DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

DUBET, Francois. **Quando o sociólogo que saber o que é ser professor.** Entrevista com Francois Dubet. São Paulo. Revista Brasileira de Educação, n.5, p. 222-231. Maio/Ago. 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GANDIN, D. **a pratica do planejamento participativo.** Petrópolis: Vozes, 1994

LEÃO, Geraldo Magela Pereira. **Experiência da desigualdade**: Os sentidos da escolarização elaborados por jovens pobres. Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

MARUN, Dulcinéa Janúncio. **Evasão Escolar no Ensino Médio: Um Estudo Sobre Trajetórias Acidentadas**. Pontifícia Universidade de São Paulo, 2008.

MELLO, Guiomar Namó de. **Formação Inicial de Professores para a Educação Básica – Uma (re)visão radical**. Acesso em: 18 de março de 2016. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100012>.

MORAES, Eliana Rocha Passos Tavares de. **Caderno Pedagógico**. Gestão Escolar. Guarapuava/2008. Acesso em: 18 de março de 2016. <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/748-2.pdf>>.

MORAES, R.E. **Evasão escolar**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/748-4.pdf>> Acesso em: 20 de maio de 2010.

OLIVEIRA, Dalila A. **A recente expansão da educação básica no Brasil e suas consequências para o ensino médio noturno**. In FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria. **Ensino Médio: Ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, 2014

PADILHA, R. P. **Planejamento**: Como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.

PARO, Victor Henrique. **Administração escolar: Introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1996.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**, 1987.

PORTO, M. S. G. **A violência entre a inclusão e a exclusão social**. *Tempo Social*, v. 12, nº 12, São Paulo, mai 2000.

SILVA, Manoel Regis da. **Causas e Consequências da Evasão Escolar na Escola Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida –Babaneiras/PB**. Acesso em: 18 de março de 2016. <http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/causas_e_consequencias_da_evasao_escolar_na_escola_normal_estadual_professor_pedro_augusto_de_almeida_a_bananeias__pb_1343397993.pdf>.

SANTOS. Lucíola. Abandono da escola é mais preocupante no ensino médio e na educação de jovens e adultos. Disponível em: <www.ufmg.br>. Acesso: ago. 2010.

VIANA, Nildo. **Adorno: Educação e Emancipação**. Acesso em: 18 de março de 2016. <<http://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/viewFile/5478/4585>>.